

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo: ABRELPE, 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8.419**: Apresentação de projetos de aterros sanitários de resíduos sólidos. São Paulo, 1984.

_____. **NBR 10004**: Resíduos Sólidos: classificação. Rio de Janeiro, 1987.

_____. **NBR 10005**: Lixiviação de resíduos: procedimento. Rio de Janeiro, 1987.

_____. **NBR 10006**: Solubilização de resíduos: procedimento. Rio de Janeiro, 1987.

_____. **NBR 10007**: Amostragem de resíduos. Rio de Janeiro, 1987.

_____. **NBR 15.401**: Meios de hospedagem: sistema de gestão da sustentabilidade – requisitos. Rio de Janeiro, 2006.

AJZEN, I. From intentions to actions: a theory of planned behavior. In: KUHI, J., BECKMAN, J. (orgs.). **Action – control: from cognition to behavior**. Heidelberg: Springer, p. 11-39, 1985.

ALMEIDA, Fernando, citado por MELO NETO, Francisco Paulo de e FROES, César. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Qualitymark: Rio de Janeiro, 1999, p. 88.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DA COMISSÃO EXECUTIVA DO CILSJ. **Ata da 26ª Assembleia Geral Ordinária**. Disponível em: <<http://www.lagossaojoao.org.br/atascomiexec/ata04-05.htm>>.

BIDONE, F.R.A. **Conceitos básicos de resíduos sólidos**. São Paulo: EESC-USP, 1999.

BRASIL. **Decreto Nº 5.940 de 25 de outubro de 2006**. Brasília: Presidência da República do Brasil, 2006. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5940.htm>

BRASIL. **Lei nº. 8.078, de 11 de setembro de 1990**. Código de Defesa do Consumidor. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm

BRASIL. **Lei nº. 8.666, de 21 de junho de 1993.** Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm>

BRASIL. **Lei nº. 10.257, de 10 de julho de 2001.** Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/LEIS_2001/L10257.htm>

BRASIL. **Lei nº. 11.445, de 05 de janeiro de 2007.** Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11445.htm>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Estudo de Competitividade dos 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional - Relatório Brasil.** Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/system/modules/br.gov.turismo/templates/home/home_resultado_busca_principal.jsp?action=search&allField=estudo+da+competitividade&categoria=programas_e_acoes&index=buscaPrincipalOnLineIndex&pager.offset=20&pageIndex=3>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo no Brasil 2007-2010.** Brasília/DF: MTUR, 2007.

COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA A RECICLAGEM (CEMPRE). **Pesquisa Ciclosoft 2008.** Disponível em: <http://www.cempre.org.br/ciclosoft_2008.php>

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **Minuta de Norma Internacional ISO/DIS 26000.** Tradução disponível em: <http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/ISO_DIS_26000_port_rev0.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2000.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2007:** Aspectos complementares da Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional. ISBN: 9788524040733.

MESQUITA JUNIOR, J.M de. **Gestão integrada de resíduos sólidos.** Rio de Janeiro: Ibam, 2007.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais:** Módulo específico licenciamento ambiental de estações de tratamento de esgoto e aterros sanitários. Brasília: MMA, 2009. ISBN: 978-85-7738-128-9.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA Nº 404/2008** - "Estabelece critérios e diretrizes para o licenciamento ambiental de aterro sanitário de pequeno porte de resíduos sólidos urbanos." - Data da legislação: 11/11/2008 - Publicação DOU nº 220, de 12/11/2008, pág. 93. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=592>>

PORTER, M. E. **Vantagem competitiva**. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARMAÇÃO DOS BÚZIOS. **Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável de Armação dos Búzios**: Documento Técnico, parte 1. Perfil do Município. 2004. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/institutos/if/lmbh/pdf/projeto41.pdf>>

RUSSO, M. A. T. **Tratamento de Resíduos Sólidos**. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Engenharia Civil. Universidade de Coimbra, Coimbra, 2003.

SENADO FEDERAL, 1988. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal.

SENADO FEDERAL. **Projeto de lei 203/1991**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Disponível em: http://www.camara.gov.br/sileg/prop_detalhe.asp?id=15158

SECRETARIA DE ESTADO DO AMBIENTE DO RIO DE JANEIRO. **Plano Estadual de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos – PEGIRS/RJ**. Disponível em: http://www.ambiente.rj.gov.br/pdf_2010/rev_brazil.pdf

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO – SNIS. **Diagnóstico dos serviços de água e esgotos**. Site institucional, 2008. Disponível em: <<http://www.snis.gov.br/>>.

WORLD WATCH INSTITUTE. **State of the World 2010: Transforming Cultures**. From Consumerism to Sustainability. ISBN: 978-0-393-33726-6.

9 APÊNDICE

9.1.A.1 Questionário respondido— Pousada Corais e Conchas

1) O que levou você, como empresário/a de um setor tão concorrido como o turismo, a buscar a coleta seletiva?

R: Inicialmente, a conscientização de que nosso futuro passa por tal atitude. Segundo, por ser um dos itens que poderia fazer a diferença na certificação em sustentabilidade, certificação esta que tanto almejamos como consequência das nossas ações diárias, e, finalmente, para ter um produto diferenciado que influencie os clientes na hora da escolha da sua hospedagem.

2) O que representou para o seu negócio a sua participação no Projeto Bem Receber?

R: A participação no referido programa foi um divisor de águas, pois nos ensinou metodologias novas para serem aplicadas nas rotinas operacionais da nossa equipe, bem como um entendimento e uma conscientização maior da gestão sustentável, a qual norteia as nossas ações.

3) Qual foi a maior motivação que levou a implantar o sistema de coleta seletiva?

R: Como falei no item 1, a consciência de que o nosso futuro depende das nossas ações no presente.

4) Qual foi o investimento inicial? Treinamento, capital, capacitação?

R: Treinamento inicial – visita com seis colaboradores a uma Pousada em Mauá que já praticava a coleta seletiva – R\$ 600,00

Treinamento na Corais e Conchas – zero

Equipamentos de lixo – R\$ 1.200,00

Equipamentos de lixo para os quartos – R\$ 700,00

Construção de uma decomposteira – R\$ 1.000,00

5) Qual o tempo de retorno do investimento?

R: Não temos como falar em retorno financeiro, pois os valores da venda dos produtos reciclados estão muito baixos depois da crise de 2009 e a decomposteira dá retorno financeiro para a Prefeitura, que coleta menos lixo, e não para a Pousada. O maior retorno é a satisfação de saber que 70% do lixo produzido na pousada possuem destino e utilização adequados.

6) Quais são os principais benefícios da implantação da coleta que você percebe?

R: Iniciamos um processo que, apesar de lento, será de extrema importância para o município, como também a conscientização dos colaboradores e hóspedes que, aos poucos, passam o conceito para os familiares e amigos.

7) O que acredita que tenham sido as principais dificuldades?

R: Transmitir o conceito da coleta seletiva, da melhor forma possível, para os nossos colaboradores, para que eles tivessem um excelente entendimento e pudessem vivenciar a coleta seletiva corretamente, bem como serem multiplicadores de informação. A viagem para Mauá foi o pontapé inicial nesse processo de aprendizagem que, sem dúvida, foi fundamental, uma vez que os colaboradores observaram na prática os resultados positivos da coleta seletiva dos resíduos.

8) Qual é o custo de manutenção desse processo?

R: Pode-se dizer que aumentou um pouco o trabalho do Setor da Manutenção, responsável pela decomposteira e pela checagem da correta separação dos resíduos, o que se pode quantificar como algo em torno de R\$ 200,00 mensais.

9) Por que tão poucas pousadas se interessaram pelo projeto?

R: O maior problema é a falta de conscientização. Hoje, em Búzios, poucos proprietários de pousadas e hotéis pensam em meio ambiente, treinamento ou desenvolvimento cultural da população, por isso, estes temas ficaram sempre em segundo plano nas prioridades.

10) Você conhece o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para pequenos pousadeiros que adotarem sistemas e que possuam a certificação de Hotel Sustentável?

R: Não. Li uma reportagem sobre o tema, mas efetivamente não tenho conhecimento sobre o assunto.

9.1.1.1.

9.2.A.2 Questionário respondido — Pousada La Plage

1) O que levou você, como empresário (a) de um setor tão concorrido como o turismo, a buscar a coleta seletiva?

R: Como empresária deste setor, percebi que não podia continuar com a ideia romantizada de que o turismo é uma indústria limpa e que, por isso, não polui. Realmente, comparando com outros setores da economia, o turismo é uma indústria mais limpa, mas que gera muito lixo diariamente, então, buscar a coleta seletiva foi o primeiro passo para minimizar o impacto desse lixo nos lixões e, por consequência, na natureza.

2) O que representou para o seu negócio a sua participação no Projeto Bem Receber?

R: Representou em primeiro lugar a oportunidade de conscientizar e treinar toda a equipe nos princípios da Sustentabilidade e da Hospitalidade. Em segundo, temos como resultados uma equipe mais atenta, mais consciente do seu papel profissional, mais feliz e, por consequência, hóspedes mais satisfeitos, ou seja, melhor atendimento.

3) Qual foi a maior motivação que levou a implantar o sistema de coleta seletiva?

R: Para a empresa, a maior motivação foi não estar fora dessa tendência mundial de preservação do planeta, “nossa empresa também vai fazer a sua parte”. Para a equipe, inicialmente a motivação foi juntar dinheiro para comprarmos presentes e sortear na festa de final de ano que a empresa realiza. Agora, depois de várias palestras, já internalizaram a questão da preservação, embora os presentes façam a diferença.

4) Qual foi o investimento Inicial? Treinamento, capital, capacitação?

R: Inicialmente, começamos a separação dos materiais com o que tínhamos. O investimento inicial foi mais de treinamento e de tempo. Mas, agora investimos em coletores adequados, tanto dentro dos quartos, áreas sociais como na área de recebimento e armazenamento. O investimento neste material foi de R\$ 8.000,00.

5) Qual o tempo de retorno do investimento?

R: Na verdade, não estamos muito preocupados com o retorno financeiro do investimento e sim com o retorno da eficácia da ação. Hoje, quase três anos após os primeiros passos, dá para ver o quanto aumentamos os nossos recicláveis, pois os quadruplicamos. Isso com certeza gera uma economia e o retorno é quase que imediato.

6) Quais são os principais benefícios da implantação da coleta que você percebe?

R: O principal benefício é a economia que se tem em todos os setores, pois toda a equipe está ligada tanto na separação dos resíduos como em outras ações como apagar a luz, fechar bem a torneira, enfim, cria uma consciência em todas as áreas. Depois, aumentando a reciclagem aumenta o “fundo” (é o dinheiro da venda de todos os recicláveis que é separado para compra de presentes e sorteado por todos, na festa de final de ano).

7) O que acredita que tenham sido as principais dificuldades?

R: A maior dificuldade ainda é a conscientização, principalmente do cliente, hóspede. É um trabalho persistente e de bastante treinamento.

8) Qual o custo de manutenção desse processo?

R: O nosso custo direto, a mais do que a empresa já tinha, foi a contratação de um colaborador, que nós chamamos de Auxiliar da Sustentabilidade. Ele tem como função recolher, separar e manter limpo tudo que é da reciclagem. Mantém a horta sempre em bom estado e alimenta as decomposteiras.

9) Por que tão poucas pousadas se interessaram pelo projeto?

R: Acho que é pelo trabalho de orientar, pois requer muita paciência e acreditar que realmente a causa vale a pena. A coisa é simples, é só você

querer, chamar a equipe, mostrar a importância e começar a separar com o que já possui, depois se vai melhorando.

10) Você conhece o financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para pequenos pousadeiros que adotarem sistemas e que possuam a certificação de Hotel Sustentável?

R: Ainda não procurei saber sobre isso, mas é uma excelente ideia, vou procurar saber.